
Comentários

Panorama da pecuária nacional em 2012

O cenário da produção pecuária brasileira foi pouco favorável no ano de 2012. A atividade passou por aumentos nos custos dos principais insumos de produção, tais como produtos veterinários, e dificuldades de obtenção de milho e soja, importantes componentes da ração animal, sobretudo para avicultura e suinocultura. Os problemas tangeram a escassez de milho e soja, passando por dificuldades logísticas de distribuição. Os problemas climáticos tiveram parcela significativa de influência, devendo-se ressaltar a seca que afetou o Norte e o Nordeste do País. A seca prolongada resultou na redução de muitos plantéis, sobretudo o de bovinos, causando impactos sobre a produção e produtividade de leite. A produção de mel foi fortemente afetada devido à falta de floração consequente da seca, o que levou a extinção desta atividade em muitas áreas. No caso da produção de caprinos e ovinos, as reduções justificaram-se por desestímulo por parte do produtor de continuar na atividade e também devido aos baixos rendimentos obtidos, o que estimulou o envio de animais precocemente para descarte.

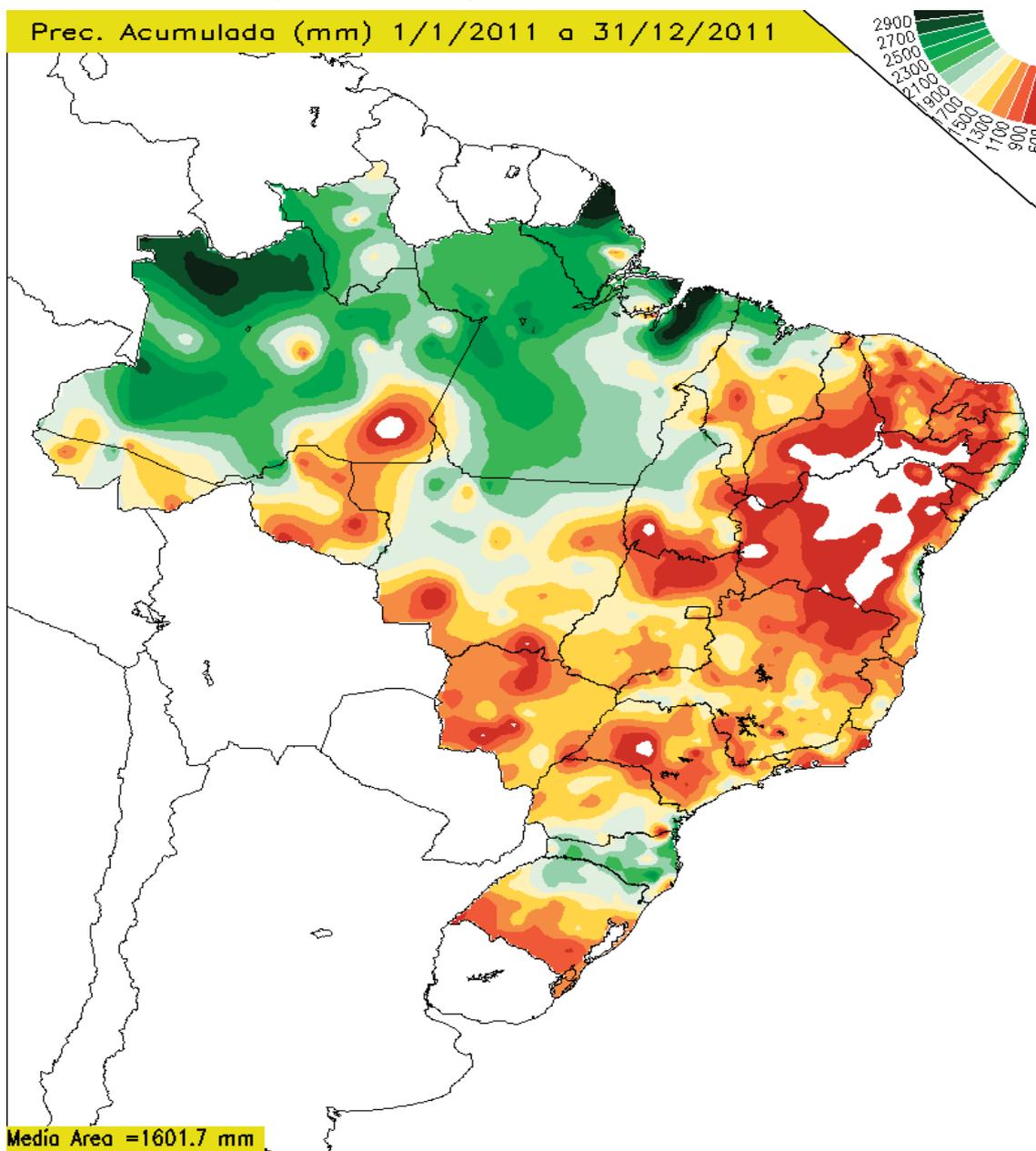
As Figuras 1 e 2 mostram o mapa das precipitações acumuladas no Brasil nos anos de 2011 e 2012. Por elas fica bem clara a dimensão da seca no ano de 2012 comparativamente a 2011: no ano de 2011 a média de precipitação foi de 1 601,7 mm, enquanto em 2012 foi de 1 404 mm. A área atingida pela seca em 2012 é visivelmente maior do que a de 2011.

Os preços ao consumidor refletiram o impacto destes fatores sobre a pecuária no ano de 2012. Segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, do IBGE, o subitem carne de porco apresentou inflação acumulada de 8,88%. Os subitens frango inteiro e frango em pedaços apresentaram inflação acumulada de 16,93 % e 5,38%, respectivamente. De acordo com o mesmo índice, somente a carne bovina apresentou decréscimo acumulado (-1,55%) no preço acumulado ao consumidor em 2012. Para o grupo leite e derivados o aumento foi de 5,73%, sendo as maiores altas registradas em creme de leite (13,6%), leite em pó (11,28%), leite condensado (8,48%), queijo (6,28%) e leite longa vida (4,7%). Para o item ovos de galinha, o IPCA acumulado no ano de 2012 foi de 18,77%.

Ao analisar os dados de aquisição industrial de alguns dos principais produtos da pecuária observaram-se aumentos no número de bovinos abatidos (8,0%), suínos (3,2%), couro (3,1%), leite (2,5%) e ovos (4,9%), no comparativo entre 2012 e 2011. Somente o abate de frangos apresentou redução (-0,8%) no mesmo comparativo, segundo a Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, realizada pelo IBGE. Estes dados foram bastante condizentes com o comportamento dos preços internos ao consumidor brasileiro fornecido pelo IPCA. Nestes casos, as exportações acompanharam os movimentos da produção.

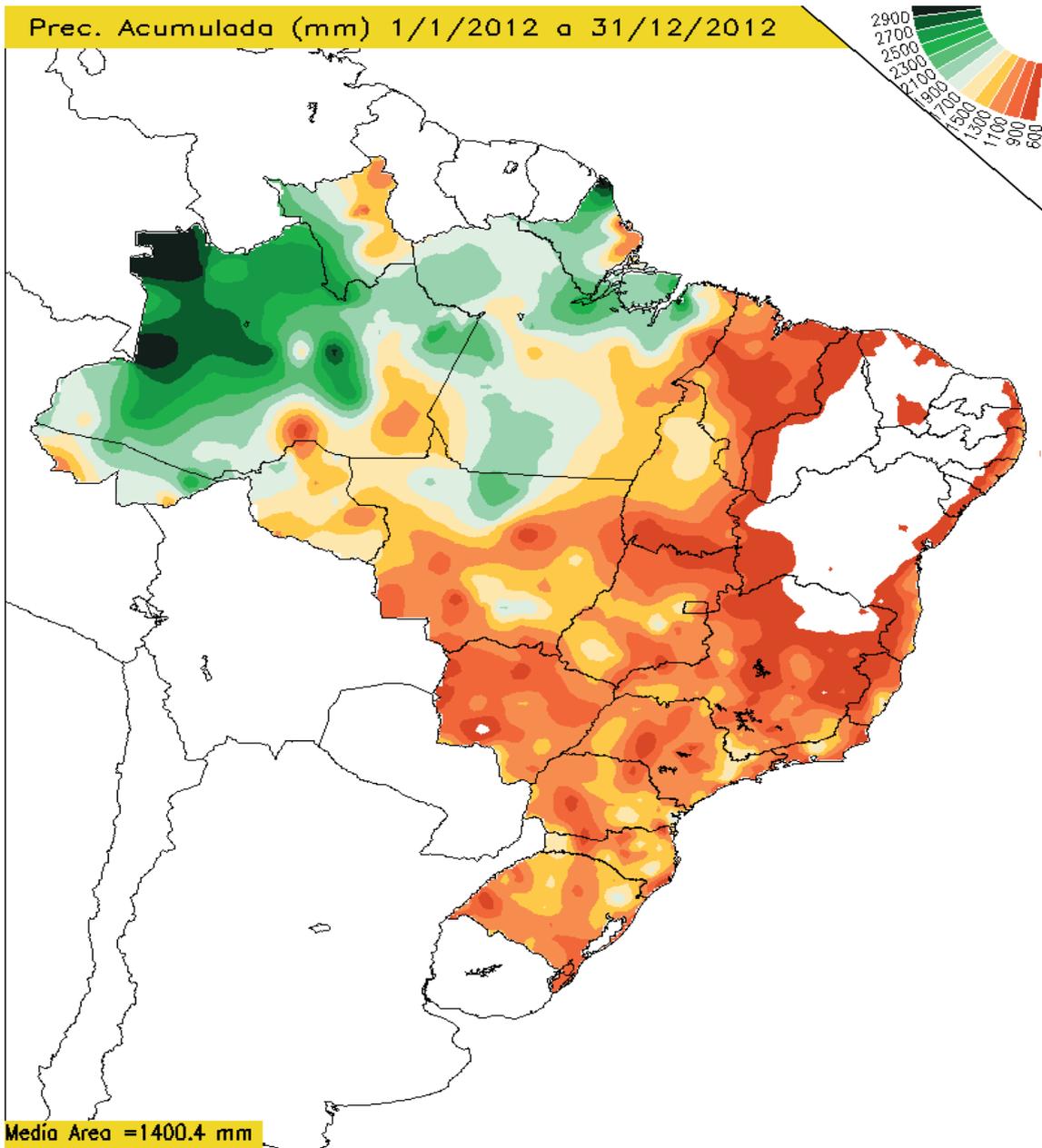
No desempenho do Produto Interno Bruto - PIB da economia brasileira em 2012, o único setor que cresceu foi o de serviços, (1,7%). A agricultura apresentou uma desaceleração de 2,3%, tal como a indústria que fechou com queda de 0,8%, conforme apontam as Contas Nacionais Trimestrais (INDICADORES IBGE, 2013).

Figura 1 - Precipitação acumulada no ano de 2011



Fonte: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE, Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos - CPTEC.

Figura 2 - Precipitação acumulada no ano de 2012



Fonte: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE, Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos - CPTEC.

Resumo da Pesquisa da Pecuária Municipal 2012

A Pesquisa da Pecuária Municipal - PPM divide os rebanhos animais em grande, médio e pequeno portes. No comparativo entre os anos de 2012 e 2011 observou-se queda em cada um deles: 0,8% para o de grande porte; 3,2% para o de médio porte; e 1,7% para o pequeno porte. Dentre os animais de grande porte, os rebanhos de asinino e de muares tiveram as maiores quedas, sendo, respectivamente, de 7,4% e 3,8%. O rebanho de bovinos, por sua vez registrou a menor queda (-0,7%). Quanto aos efetivos de médio porte, as maiores quedas ocorreram nos efetivos de caprinos (-7,9%) e ovinos (-5,0%), e a menor,

no de suínos (-1,3%). Quanto aos animais de pequeno porte, a maior queda ocorreu em coelhos (-12,4%). Dentre todos os efetivos investigados pela PPM 2012, somente o de codornas teve aumento (5,6%).

No tocante aos produtos de origem animal, que são investigados ao longo do ano, houve aumentos significativos na produção de ovos de codornas (9,4%). Aumentos também foram observados em ovos de galinha (2,3%), lã (1,6%) e leite (0,6%). Por outro lado, quedas sensíveis foram verificadas na produção de mel de abelha (-19,3%) e casulo de bicho-da-seda (-15,2%). Os valores dos produtos da pecuária investigados pela PPM subiram no comparativo 2012 e 2011, exceto para o mel de abelha com queda de -3,6%. As maiores valorizações ocorreram em ovos de codorna (27,2%), ovos de galinha (17,4%), leite (9,9%), lã (9,3%) e em casulo do bicho-da-seda (2,9%).

Análise de alguns efetivos e dos produtos da pecuária

Bovinos e produção de leite

O efetivo de bovinos foi de 211,279 milhões de cabeças no ano de 2012, variação de -0,7% sobre 2011. O efetivo brasileiro, segundo os dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture - USDA), ocupava a segunda posição no *ranking* mundial, ficando atrás somente da Índia (LIVESTOCK, 2013). Neste país, embora tenha significativa importância, a criação de bovinos não se dá de forma comercial como ocorre no Brasil. Na sequência destacam-se os efetivos da China, dos Estados Unidos da América e da União Europeia. O Brasil ocupa também a segunda posição mundial na produção de carne bovina, sendo os Estados Unidos o maior produtor (LIVESTOCK, 2013). Os dados da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, realizada pelo IBGE, registraram, para o ano de 2012, o abate de 31,118 milhões de cabeças e a produção de 7,351 milhões de toneladas de carne sob inspeção sanitária. Estes dados representam uma taxa de abate inspecionado de 14,7% sobre o efetivo de bovinos existente em 31.12.2012.

Em termos regionais e considerando os últimos cinco anos da série, observa-se que o efetivo de bovinos manteve-se crescente em todos os anos somente no Norte do País, embora tenha reduzido o ritmo de crescimento, sobretudo em 2011 e 2012. O Sudeste e o Centro-Oeste também sustentaram crescimento, embora em proporção menor do que o Norte, e registrando reduções no efetivo comparando os anos de 2012 e 2011. As demais regiões oscilaram entre expansão e decréscimo de seus rebanhos bovinos (Tabela 1).

Ao se comparar os plantéis registrados em 2012 e 2011, observou-se que todas as regiões apresentam reduções, exceto a Norte (1,3%). A Região Norte teve este aumento alavancado, sobretudo pelo Pará (1,9%), Acre (3,3%) e Tocantins (0,7%). O Amapá teve aumento de 12,0% e Roraima, 5,4%, as maiores variações relativas desta região, embora tenham pouca representatividade nacional.

No Nordeste foi registrada a maior queda (-4,5%), sendo as maiores em Pernambuco (-24,2%), Bahia (-3,9%), Paraíba (-28,6%) e Rio Grande do Norte (-18,1%). Maranhão, Ceará e Piauí registraram aumentos em seus efetivos de bovinos.

Tabela 1 - Efetivo de bovinos e variação anual, por Grandes Regiões - 2008-2012

Anos	Efetivo de bovinos (cabeças)					
	Brasil		Grandes Regiões			
			Norte		Nordeste	
	Total	Variação anual (%)	Total	Variação anual (%)	Total	Variação anual (%)
2008	202 306 731	..	39 119 455	-	28 851 880	..
2009	205 307 954	1,5	40 437 159	3,4	28 289 850	(-) 1,9
2010	209 541 109	2,1	42 100 695	4,1	28 762 119	1,7
2011	212 815 311	1,6	43 238 310	2,7	29 585 933	2,9
2012	211 279 082	(-) 0,7	43 815 346	1,3	28 244 899	(-) 4,5

Anos	Efetivo de bovinos (cabeças)					
	Grandes Regiões					
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
	Total	Variação anual (%)	Total	Variação anual (%)	Total	Variação anual (%)
2008	37 820 094	..	27 585 507	..	68 929 795	..
2009	38 016 674	0,5	27 904 576	1,2	70 659 695	2,5
2010	38 251 950	0,6	27 866 349	(-) 0,1	72 559 996	2,7
2011	39 335 644	2,8	27 993 205	0,5	72 662 219	0,1
2012	39 206 257	(-) 0,3	27 627 551	(-) 1,3	72 385 029	(-) 0,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2008-2012.

No Sudeste houve queda de 0,3% no rebanho bovino, sendo puxada pela redução de 2,4% do efetivo em São Paulo, em grande parte devido ao avanço da lavoura de cana-de-açúcar sobre as áreas de pastagens. Os demais estados desta região tiveram aumento de efetivo, embora não em volume suficiente para compensar a queda regional.

No Sul, a queda no efetivo foi de 1,3%. No Rio Grande do Sul, maior rebanho da região, a queda (-2,3%) foi causada pela migração de atividade para agricultura e silvicultura, especialmente soja, além do descarte de animais devido à seca. No Paraná a queda foi menor (-0,7%), enquanto Santa Catarina registrou aumento em seu efetivo de 0,8%.

No Centro-Oeste do País, o efetivo de bovinos caiu 0,4% no comparativo 2012 e 2011, sendo sensíveis as variações negativas ocorridas em Mato Grosso (-1,8%) e Mato Grosso do Sul (-0,3%). Goiás, por sua vez, registrou aumento de 1,4% no efetivo de bovinos, assim como o Distrito Federal, 2,1% (Tabelas 1 e 2).

No ano de 2012, os maiores efetivos de bovinos encontravam-se nos Estados de Mato Grosso (13,6%), Minas Gerais (11,3%), Goiás (10,4%), Mato Grosso do Sul (10,2%) e Pará (8,8%). Suas participações conjuntas somavam 54,4% do efetivo nacional e mantiveram-se praticamente estáveis relativamente a 2011.

Tabela 2 - Variação absoluta e relativa do efetivo de bovinos, segundo as Unidades da Federação - período 2011/2012

Unidades da Federação	Variação do efetivo de bovinos (cabeças)	
	Absoluta (2012/2011)	Relativa (2012/2011) (%)
Brasil	(-) 1 536 229	(-) 0,7
Rondônia	36 178	0,3
Acre	84 970	3,3
Amazonas	6 142	0,4
Roraima	34 980	5,4
Pará	342 504	1,9
Amapá	15 326	12,0
Tocantins	56 936	0,7
Maranhão	226 836	3,1
Piauí	1 902	0,1
Ceará	100 109	3,8
Rio Grande do Norte	(-) 189 586	(-) 18,1
Paraíba	(-) 387 201	(-) 28,6
Pernambuco	(-) 606 514	(-) 24,2
Alagoas	(-) 47 038	(-) 3,7
Sergipe	(-) 22 614	(-) 1,9
Bahia	(-) 416 928	(-) 3,9
Minas Gerais	57 999	0,2
Espírito Santo	62 083	2,8
Rio de Janeiro	17 944	0,8
São Paulo	(-) 267 413	(-) 2,4
Paraná	(-) 61 739	(-) 0,7
Santa Catarina	33 743	0,8
Rio Grande do Sul	(-) 337 658	(-) 2,3
Mato Grosso do Sul	(-) 55 469	(-) 0,3
Mato Grosso	(-) 524 916	(-) 1,8
Goiás	301 126	1,4
Distrito Federal	2 069	2,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2011-2012.

Em termos municipais, os mais significativos efetivos foram localizados em São Félix do Xingu (PA), Corumbá (MS) e Ribas do Rio Pardo (MS), somando 2,4% de participação nacional. Destaque para o ganho de importância de Novo Repartimento (PA), oitava posição em 2012 e que em 2011 ocupava a 18ª. Dentre os vinte municípios com os maiores efetivos, seis estavam situados no Mato Grosso, seis no Mato Grosso do Sul, seis no Pará, um em Goiás e um em Rondônia. Os maiores efetivos municipais de Minas Gerais encontravam-se em Prata, Unai e Campina Verde ocupando respectivamente a, 76ª, 79ª e 98ª posições.

A produção de leite representou o maior valor de produção dentre os produtos de origem animal apurados pela PPM 2012. Para este ano foi registrada a produção de 32,304 bilhões de litros do produto, gerando R\$ 26 797 bilhões em valor. O volume de leite cru adquirido pelas indústrias lácteas sob inspeção sanitária, apurado pela Pesquisa Trimestral do Leite, realizada pelo IBGE, foi de 22,338 bilhões de litros em 2012. Isto significa que 69,1% do total de leite produzido no Brasil foi destinado a estabelecimentos industriais sob inspeção sanitária cadastrados nas estatísticas oficiais.

Mundialmente o Brasil ocupa a sexta posição na produção de leite segundo dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture - USDA), ficando atrás da União Europeia, Índia, Estados Unidos, China e Rússia (DAIRY, 2013). Segundo a PPM 2012, o Sudeste do Brasil concentrava 35,9% da produção de leite. Na sequência veio o Sul com participação de 33,2%, seguido pelo Centro-Oeste com 14,9%. O principal estado brasileiro produtor de leite foi Minas Gerais com 27,6% de participação. O Rio Grande do Sul participou com 12,5% da produção e o Paraná, com 12,3%. Em termos municipais os principais produtores de leite foram Castro (PR), Patos de Minas (MG) e Morrinhos (GO). Dentre os 10 principais municípios produtores, cinco estavam localizados em Minas Gerais.

A Tabela 3 mostra a variação anual da produção de leite a partir de 2008 onde se pode observar a redução do ritmo de crescimento no Brasil, sobretudo entre 2011 e 2012, sendo puxadas por quedas registradas no Nordeste do país (14,8%) e no Norte (-1,0%). No Nordeste houve quedas nos estados de Pernambuco (-36,1%), Bahia (-8,7%) e na Paraíba (-39,9%). No Norte queda foi puxada pelo Pará (-5,0%). O ritmo de crescimento foi sensivelmente diminuído no Centro-Oeste, importante região produtora nacional. Esta redução foi registrada de forma significativa no Mato Grosso (-2,8%) e no Distrito Federal (-18,0%) (Tabela 4).

Tabela 3 - Produção de leite e variação anual, por Grandes Regiões - 2008-2012

Anos	Produção de leite (1 000 litros)					
	Brasil		Grandes Regiões			
	Total	Variação anual (%)	Norte		Nordeste	
			Total	Variação anual (%)	Total	Variação anual (%)
2008	27 585 346	..	1 666 368	..	3 454 696	..
2009	29 085 495	5,4	1 672 820	0,4	3 813 455	10,4
2010	30 715 460	5,6	1 737 406	3,9	3 997 890	4,8
2011	32 096 214	4,5	1 675 284	(-) 3,6	4 109 527	2,8
2012	32 304 421	0,6	1 658 315	(-) 1,0	3 501 316	(-) 14,8

Anos	Produção de leite (1 000 litros)					
	Grandes Regiões					
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
	Total	Variação anual (%)	Total	Variação anual (%)	Total	Variação anual (%)
2008	10 140 778	..	8 268 360	..	4 055 144	..
2009	10 419 679	2,8	8 957 284	8,3	4 222 255	4,1
2010	10 919 686	4,8	9 610 739	7,3	4 449 738	5,4
2011	11 308 143	3,6	10 226 196	6,4	4 777 064	7,4
2012	11 591 140	2,5	10 735 645	5,0	4 818 006	0,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2008-2012.

Tais movimentos justificam-se pelas condições climáticas adversas ocorridas sobremaneira no Nordeste do País, onde houve uma das maiores secas dos últimos anos que devastou as pastagens e rebanhos. A dificuldade de obtenção do milho para a alimentação animal, dada uma menor produção e quebra da safra americana, influenciou

o preço do produto, aumentando-o e encarecendo os custos de produção da atividade. Observou-se pelos dados da PPM 2012 a associação a esses fatores da redução do número de vacas ordenhadas nas áreas mais afetadas como o Nordeste e o Norte do País e o impacto disto sobre o valor de produção da atividade leiteira, que teve variação positiva nacional de 9,9% no comparativo 2012 e 2011 (Tabela 4).

Ainda considerando-se os últimos cinco anos da série da PPM para a produção de leite, observou-se queda de participação das Regiões Norte, Nordeste e Sudeste, enquanto as Regiões Sul e Centro-Oeste registraram ganho de participação, nada muito significativo.

Tabela 4 - Produção de leite, vacas ordenhadas e valor da produção, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - período 2011/2012

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de leite					
	Quantidade (1 000 l)		Vacas ordenhadas		Valor da produção (R\$)	
	Total	Percentual (%)	Total	Percentual (%)	Total	Percentual (%)
Brasil	208 210	0,6	(-) 425 674	(-) 1,8	2 409 074 811	9,9
Norte	(-) 16 968	(-) 1,0	(-) 153 915	(-) 6,3	167 300 263	16,2
Rondônia	10 182	1,4	(-) 131 983	(-) 13,3	69 420 645	17,9
Acre	478	1,1	693	1,0	(-) 1 284 107	(-) 3,1
Amazonas	(-) 3 868	(-) 7,4	(-) 13 281	(-) 10,5	626 645	0,9
Roraima	1 782	25,4	5 826	25,7	3 034 579	43,3
Pará	(-) 29 635	(-) 5,0	(-) 28 675	(-) 3,6	49 240 207	13,3
Amapá	1 515	16,0	1 413	12,5	4 032 532	29,6
Tocantins	2 578	1,0	12 092	2,8	42 229 762	28,8
Nordeste	(-) 608 209	(-) 14,8	(-) 433 921	(-) 8,8	218 324 515	6,5
Maranhão	(-) 5 036	(-) 1,3	20 046	3,4	59 692 438	18,4
Piauí	(-) 4 016	(-) 4,5	(-) 7 550	(-) 4,8	10 727 052	9,3
Ceará	(-) 2 934	(-) 0,6	24 301	4,4	55 523 338	13,6
Rio Grande do Norte	(-) 45 197	(-) 18,6	(-) 45 063	(-) 17,2	(-) 12 399 419	(-) 5,2
Paraíba	(-) 94 556	(-) 39,9	(-) 72 743	(-) 28,1	(-) 55 916 227	(-) 28,1
Pernambuco	(-) 344 174	(-) 36,1	(-) 188 490	(-) 30,4	(-) 73 468 860	(-) 9,7
Alagoas	7 398	3,1	(-) 2 620	(-) 1,7	83 878 974	48,3
Sergipe	(-) 17 452	(-) 5,5	(-) 809	(-) 0,4	39 625 258	17,1
Bahia	(-) 102 242	(-) 8,7	(-) 160 993	(-) 7,7	110 661 961	12,3
Sudeste	282 997	2,5	64 555	0,8	841 991 367	9,4
Minas Gerais	149 870	1,7	43 226	0,8	542 478 420	7,8
Espírito Santo	5 257	1,2	2 215	0,5	49 753 147	14,6
Rio de Janeiro	39 375	7,9	2 055	0,5	66 060 724	17,8
São Paulo	88 495	5,5	17 059	1,2	183 699 076	13,7
Sul	509 448	5,0	70 466	1,7	954 315 768	12,7
Paraná	152 924	4,0	27 278	1,7	351 468 684	12,3
Santa Catarina	186 492	7,4	56 513	5,5	254 323 957	13,4
Rio Grande do Sul	170 032	4,4	(-) 13 325	(-) 0,9	348 523 127	12,7
Centro-Oeste	40 942	0,9	27 141	0,7	227 142 898	6,5
Mato Grosso do Sul	2 887	0,6	1 598	0,3	26 399 276	7,2
Mato Grosso	(-) 20 843	(-) 2,8	(-) 43 811	(-) 6,9	21 907 214	4,2
Goiás	64 288	1,8	77 230	3,0	183 094 508	7,0
Distrito Federal	(-) 5 390	(-) 18,0	(-) 7 876	(-) 40,4	(-) 4 258 100	(-) 18,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2011-2012.

As maiores variações relativas de valor de produção ocorreram em Alagoas (48,3%) e Roraima (43,3%) (Tabela 4). O preço médio nacional foi de R\$ 0,83, sendo o maior preço estadual o do Amapá (R\$ 1,61) e o menor o de Rondônia (R\$ 0,64).

Houve redução do número de vacas ordenhadas de 1,8% entre 2011 e 2012. O Estado de Pernambuco registrou a maior queda absoluta e 30,4% de queda relativa nesta variável. A segunda maior queda absoluta foi na Bahia representando em termos relativos (-7,7%) e a terceira, em Rondônia, representando queda de 13,3% relativamente (Tabela 4). O número de vacas ordenhadas correspondeu em 2012 a 10,8% do efetivo total de bovinos, tendo participações importantes em Santa Catarina (26,5%), Rio Grande do Norte (25,3%) e Minas Gerais (23,7%), tradicionais áreas leiteiras. Os municípios de Morrinhos e Piracanjuba (ambos em GO) e Prata (MG) apresentaram as maiores quantidades de vacas ordenhadas em 2012, merecendo destaque por isto.

A produtividade de leite no Brasil aumentou no comparativo entre 2012 e 2011, passando de 1 382 litros/vaca/ano em 2011 para 1 417 litros/vaca/ano em 2012, ou ganho de 2,5%. A maior produtividade de leite foi registrada no Rio Grande do Sul (2 670 litros/vaca/ano) e a menor em Roraima (308 litros/vaca/ano). A produtividade de Minas Gerais foi de 1 570 litros/vaca/ano em 2012, sendo maior do que a obtida em 2011. O maior ganho relativo de produtividade ocorreu no Distrito Federal (37,6%) e a maior queda na Paraíba (-16,4%). Observaram-se ainda quedas de produtividade em estados importantes produtores de leite situados no Nordeste e no Norte do País e em Goiás. Araras (SP) teve a maior produtividade na produção de leite de vaca dentre os municípios brasileiros, 9 000 litros/vaca/ano. Esta produtividade se aproxima daquela obtida nos Estados Unidos que foi de 9 841 litros/vaca/ano (DAIRY, 2013). Ainda segundo a PPM 2012, Castro (PR) veio na sequência, com produtividade de 7 510 litros/vaca/ano (Tabela 5).

Tabela 5 - Produção de leite, segundo os municípios com maior produtividade - 2012

Municípios com maior produtividade	Produção de leite		
	Quantidade (1 000 l)	Vacas ordenhadas (1 000 cabeças)	Produtividade
Araras - SP	18 000	2 000	9 000
Castro - PR	226 800	30 200	7 510
Arapoti - PR	57 005	8 986	6 344
Iomerê - SC	11 200	1 823	6 144
Carambei - PR	129 600	22 000	5 891
Palmeira - PR	65 000	11 200	5 804
Carlos Barbosa - RS	23 492	4 073	5 768
Fortaleza dos Valos - RS	15 552	2 700	5 760
Rafard - SP	1 095	200	5 475
Casca - RS	65 200	12 074	5 400

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2012.

Suíños

O efetivo de suínos foi de 38,796 milhões de cabeças no ano de 2012, configurando queda no número de animais alojados de 1,3% relativamente a 2011. O Brasil foi o quinto maior produtor mundial de carne de suínos, enquanto detinha o quarto maior efetivo desta espécie animal (LIVESTOCK, 2013), segundo dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture - USDA).

A China, por sua vez, permaneceu como a maior produtora de carne suína, seguida longinquamente pela União Europeia e Estados Unidos.

O número de suínos abatidos pelas indústrias inspecionadas, que é apurado pela Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, realizada pelo IBGE, registrou 35,979 milhões de cabeças abatidas no ano de 2012. A produção de carne suína ficou em torno de 3,464 milhões de toneladas segundo a mesma fonte.

A distribuição regional do efetivo pelo território foi assim especificada: o Sul detinha 49,5%; o Sudeste, 18,4%; o Nordeste, 15,1%; o Centro-Oeste, 13,2%; e o Norte, 3,8%. Observando-se os dados entre 2008 e 2012, verificou-se perda de participação dos efetivos do Norte e do Nordeste e ganho relativo das demais regiões, mas sem grandes alterações no quadro geral da produção brasileira de suínos.

Santa Catarina é historicamente o estado que detém o maior efetivo desta espécie, com 19,3% de participação no efetivo nacional. A seguir, destacou-se o Rio Grande do Sul com 16,0%, o Paraná com 14,2% e Minas Gerais com 13,3%. Juntos totalizam 62,8% do total nacional. Os municípios de Uberlândia (MG), Rio Verde (GO) e Toledo (PR) foram aqueles mais representativos no cenário nacional para a espécie de suínos.

O efetivo brasileiro de suínos apresentou, nos últimos cinco anos da série, redução do seu ritmo de crescimento como pode ser visualizado na Tabela 6. As Regiões Norte e Nordeste do País tiveram decréscimo no efetivo anualmente em todo este período. A Região Sul foi a única a registrar aumento do efetivo de suínos em todos os cinco últimos anos analisados.

Tabela 6 - Efetivo de suínos e variação anual, por Grandes Regiões - 2008-2012

Anos	Efetivo de suínos (cabeças)					
	Brasil		Grandes Regiões			
			Norte		Nordeste	
	Total	Variação anual (%)	Total	Variação anual (%)	Total	Variação anual (%)
2008	36 819 017	..	1 629 552	..	6 665 572	..
2009	38 045 454	3,3	1 627 822	(-) 0,1	6 290 004	(-) 5,6
2010	38 956 758	2,4	1 607 481	(-) 1,2	6 197 109	(-) 1,5
2011	39 307 336	0,9	1 569 553	(-) 2,4	6 079 495	(-) 1,9
2012	38 795 902	(-) 1,3	1 489 219	(-) 5,1	5 857 733	(-) 3,6

Anos	Efetivo de suínos (cabeças)					
	Grandes Regiões					
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
	Total	Variação anual (%)	Total	Variação anual (%)	Total	Variação anual (%)
2008	6 436 125	..	17 798 250	..	4 289 518	..
2009	6 692 336	4,0	18 437 986	3,6	4 997 306	16,5
2010	7 133 257	6,6	18 643 470	1,1	5 375 441	7,6
2011	7 024 065	(-) 1,5	19 094 595	2,4	5 539 628	3,1
2012	7 131 055	1,5	19 212 426	0,6	5 105 469	(-) 7,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2008-2012.

No comparativo entre os anos de 2012 e 2011, observou-se que no Norte do País as maiores quedas absolutas ocorreram nos rebanhos do Pará, Roraima e Amazonas. Todos os estados desta região diminuíram seus efetivos à exceção do Amapá. No Nordeste quedas importantes ocorreram na Bahia, no Piauí, Rio Grande do Norte e Paraíba. No Sudeste, São Paulo reduziu o seu rebanho, enquanto Minas Gerais teve aumento significativo. No Sul, Santa Catarina foi o único estado a apresentar redução, que, no entanto foi compensada pelos aumentos ocorridos, sobretudo no Rio Grande do Sul e parcialmente no Paraná. A Região Centro-Oeste foi aquela que apresentou maior queda (-7,8%) no comparativo entre os anos de 2012 e 2011. Todos os estados do Centro-Oeste apresentaram quedas importantes em seus plantéis, sendo maiores em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e no Distrito Federal (Tabela 7).

Tabela 7 - Variação absoluta e relativa do efetivo de suínos, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - período 2011/2012

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Variação do efetivo de suínos (cabeças)	
	Absoluta (2012/2011)	Relativa (2012/2011) (%)
Brasil	(-) 511 434	(-) 1,3
Norte	(-) 80 334	(-) 5,1
Rondônia	(-) 8 997	(-) 3,8
Acre	(-) 267	(-) 0,2
Amazonas	(-) 18 327	(-) 19,4
Roraima	(-) 20 163	(-) 34,7
Pará	(-) 28 569	(-) 3,9
Amapá	2 127	6,1
Tocantins	(-) 6 138	(-) 2,3
Nordeste	(-) 221 762	(-) 3,6
Maranhão	16 760	1,3
Piauí	(-) 44 239	(-) 4,7
Ceará	(-) 20 553	(-) 1,7
Rio Grande do Norte	(-) 20 138	(-) 10,4
Paraíba	(-) 17 827	(-) 11,8
Pernambuco	(-) 24 033	(-) 5,6
Alagoas	(-) 5 330	(-) 3,4
Sergipe	870	0,9
Bahia	(-) 107 272	(-) 6,6
Sudeste	106 990	1,5
Minas Gerais	142 808	2,8
Espírito Santo	4 458	1,7
Rio de Janeiro	1 758	1,1
São Paulo	(-) 42 034	(-) 2,6
Sul	117 831	0,6
Paraná	69 963	1,3
Santa Catarina	(-) 487 933	(-) 6,1
Rio Grande do Sul	535 801	9,4
Centro-Oeste	(-) 434 159	(-) 7,8
Mato Grosso do Sul	(-) 122 796	(-) 9,2
Mato Grosso	(-) 164 738	(-) 8,4
Goiás	(-) 32 932	(-) 1,6
Distrito Federal	(-) 113 693	(-) 54,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2011-2012.

A PPM 2012 registrou um efetivo de porcas criadeiras de 4,668 milhões de cabeças para o ano de 2012. Este número relativamente ao ano de 2011 indica uma queda no alojamento nesta categoria de 2,8%. A Região Sul concentra 40,8% do efetivo; a Nordeste, 23,8%; a Sudeste, 17,0%; a Centro-Oeste, 11,7% e a Norte, 6,7%. Santa Catarina mantinha 16,9% das matrizes de suínos, o Rio Grande do Sul, 12,8% e o Paraná e Minas Gerais cada um com o percentual de 11,2%. O município de Videira (SC) é aquele que mais alojou matrizes em 2012, merecendo destaque o seu ganho de posições dado que em 2011 ocupava a quinta posição. Na sequência veio Uberlândia (MG), Rio Verde (GO) e Concórdia (SC).

Galináceos e produção de ovos

O efetivo de galináceos foi de 1,245 bilhão de cabeças no ano de 2012, segundo a PPM. Este número traduziu uma redução de 1,8% no alojamento geral de galináceos sobre o número registrado em 2011. O Brasil foi o segundo maior produtor mundial de carne de frango, ficando atrás somente da China (LIVESTOCK AND POULTRY, 2013), segundo dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture - USDA).

A pesquisa divide o efetivo de galináceos em galos, frangas, frangos, pintos e em galinhas. Sendo assim, o efetivo de galos, frangas, frangos e pintos foi de 1,032 bilhão no ano de 2012. Confrontando com o número registrado em 2011, observou-se queda de 1,9% no número de animais alojados.

Em termos regionais, o Sul concentrava o maior efetivo desta espécie, registrando participação de 49,5% no total nacional. O Sudeste concentrava 28,2% da produção de aves, enquanto o Centro-Oeste, 11,3%. O Nordeste detinha 9,4% do efetivo e o Norte, 1,7%. Analisando a partição regional da produção observou-se leve queda de participação no Norte e no Nordeste. O Sul, embora tenha registrado oscilações ao longo dos últimos cinco anos, terminou o período praticamente estável. O Centro-Oeste teve aumentos de participação entre os anos de 2008 e 2009 e entre 2010 e 2012.

Ao acompanhar a série do efetivo brasileiro nos últimos cinco anos, observou-se a manutenção do crescimento em todos os anos, exceto no comparativo 2012 e 2011. A Região Norte apresentou crescimento negativo em todos os anos. A Nordeste teve queda nos três últimos anos, enquanto a Sul, decréscimo nos dois últimos anos. A Centro-Oeste que vinha apresentando crescimento, alavancado pelo Mato Grosso, embora tenha mantido a tendência de crescimento, este foi bem menor no comparativo entre 2012 e 2011 (Tabela 8).

Tabela 8 - Efetivo de galos, frangas, frangos e pintos e variação anual, por Grandes Regiões - 2008-2012

Anos	Efetivo de galos, frangas, frangos e pintos (cabeças)					
	Brasil		Grandes Regiões			
			Norte		Nordeste	
	Total	Variação anual (%)	Total	Variação anual (%)	Total	Variação anual (%)
2008	990 992 544	..	18 962 485	..	97 062 607	..
2009	1021 215 181	3,0	18 732 113	(-) 1,2	98 996 935	2,0
2010	1028 151 477	0,7	18 279 456	(-) 2,4	98 560 546	(-) 0,4
2011	1051 989 862	2,3	17 590 910	(-) 3,8	97 076 909	(-) 1,5
2012	1032 038 992	(-) 1,9	17 242 993	(-) 2,0	96 739 180	(-) 0,3

Anos	Efetivo de galos, frangas, frangos e pintos (cabeças)					
	Grandes Regiões					
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
	Total	Variação anual (%)	Total	Variação anual (%)	Total	Variação anual (%)
2008	277 442 984	..	494 745 401	..	102 779 067	..
2009	279 438 001	0,7	513 213 110	3,7	110 835 022	7,8
2010	279 237 624	(-) 0,1	527 170 452	2,7	104 903 399	(-) 5,4
2011	299 712 225	7,3	522 891 791	(-) 0,8	114 718 027	9,4
2012	290 889 618	(-) 2,9	510 868 050	(-) 2,3	116 299 151	1,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2008-2012.

No comparativo entre os anos de 2012 e 2011, as variações negativas absolutas em galos, frangas, frangos, pintos do Norte foram puxadas por Tocantins e Pará. No Nordeste foi grande a queda registrada em Pernambuco, embora no Ceará tenha-se registrado aumento importante no alojamento de aves, mas não o suficiente para reverter o ritmo de queda regional. No Sudeste, o movimento de queda foi alavancado, sobremaneira, por São Paulo e em parte pelo Rio de Janeiro. No Sul, a maior queda foi registrada em Santa Catarina e também no Paraná. No Centro-Oeste, o movimento de alta de alojamento foi puxado, em grande parte, pelo Mato Grosso (Tabela 9).

O efetivo de galinhas foi de 213,230 milhões no ano de 2012, indicativo de taxa negativa de crescimento de 1,4% com relação a 2011. Este número representou 17,1% do efetivo total de galináceos no ano de 2012. Nos últimos cinco anos a produção sustentou crescimento mesmo que marginal de 2008 a 2011 (Tabela 10). A partição regional da produção pode ser assim dimensionada: Sudeste, 35,2%; Sul, 29,6%; Nordeste, 18,9%; Centro-Oeste, 11,8%; e a Norte, 4,5%. As Regiões Norte e Sul praticamente mantiveram suas participações constantes nos últimos cinco anos. O Sudeste assim como o Nordeste reduziram um pouco as suas participações no efetivo nacional, enquanto o Centro-Oeste aumentou sua participação.

Tabela 9 - Efetivo de galos, frangas, frangos e pintos e de galinhas, variação absoluta e relativa, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2011-2012

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Efetivo de galos, frangas, frangos e pintos (cabeças)			
	2011	2012	Variação	
			Absoluta (2012/2011)	Relativa (2012/2011) (%)
Brasil	1 051 989 862	1 032 038 992	(-) 19 950 870	(-) 1,9
Norte	17 590 910	17 242 993	(-) 347 917	(-) 2,0
Rondônia	1 561 807	1 605 849	44 042	2,8
Acre	1 358 818	1 363 677	4 859	0,4
Amazonas	1 342 081	1 290 297	(-) 51 784	(-) 3,9
Roraima	482 294	425 014	(-) 57 280	(-) 11,9
Pará	10 082 398	10 002 656	(-) 79 742	(-) 0,8
Amapá	52 731	53 242	511	1,0
Tocantins	2 710 781	2 502 258	(-) 208 523	(-) 7,7
Nordeste	74 428 697	74 369 876	(-) 58 821	(-) 0,1
Maranhão	7 202 099	7 501 138	299 039	4,2
Piauí	7 713 593	7 634 143	(-) 79 450	(-) 1,0
Ceará	17 238 245	18 547 743	1 309 498	7,6
Rio Grande do Norte	2 780 284	2 536 464	(-) 243 820	(-) 8,8
Paraíba	8 265 235	9 155 697	890 462	10,8
Pernambuco	21 992 941	19 344 288	(-) 2 648 653	(-) 12,0
Alagoas	3 947 516	4 271 321	323 805	8,2
Sergipe	5 288 784	5 379 082	90 298	1,7
Bahia	22 648 212	22 369 304	(-) 278 908	(-) 1,2
Sudeste	299 712 225	290 889 618	(-) 8 822 607	(-) 2,9
Minas Gerais	94 346 947	94 366 374	19 427	0,0
Espírito Santo	14 217 864	14 285 287	67 423	0,5
Rio de Janeiro	13 021 381	11 129 766	(-) 1 891 615	(-) 14,5
São Paulo	178 126 033	171 108 191	(-) 7 017 842	(-) 3,9
Sul	522 891 791	510 868 050	(-) 12 023 741	(-) 2,3
Paraná	235 683 073	232 754 476	(-) 2 928 597	(-) 1,2
Santa Catarina	158 285 213	149 112 032	(-) 9 173 181	(-) 5,8
Rio Grande do Sul	128 923 505	129 001 542	78 037	0,1
Centro-Oeste	114 718 027	116 299 151	1 581 124	1,4
Mato Grosso do Sul	22 123 936	22 203 447	79 511	0,4
Mato Grosso	35 661 151	37 822 991	2 161 840	6,1
Goiás	49 378 333	48 272 713	(-) 1 105 620	(-) 2,2
Distrito Federal	7 554 607	8 000 000	445 393	5,9

Tabela 9 - Efetivo de galos, frangas, frangos e pintos e de galinhas, variação absoluta e relativa, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2011-2012

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Efetivo de galinhas (cabeças)			
	2011	2012	Variação	
			Absoluta (2012/2011)	Relativa (2012/2011) (%)
Brasil	216 219 543	213 230 493	(-) 2 989 050	(-) 1,4
Norte	9 828 278	9 548 496	(-) 279 782	(-) 2,8
Rondônia	1 414 801	1 433 008	18 207	1,3
Acre	555 233	552 079	(-) 3 154	(-) 0,6
Amazonas	3 073 011	2 939 350	(-) 133 661	(-) 4,3
Roraima	383 259	349 785	(-) 33 474	(-) 8,7
Pará	2 952 067	2 855 547	(-) 96 520	(-) 3,3
Amapá	14 857	15 840	983	6,6
Tocantins	1 435 050	1 402 887	(-) 32 163	(-) 2,2
Nordeste	30 779 216	30 700 771	(-) 78 445	(-) 0,3
Maranhão	2 509 730	2 312 645	(-) 197 085	(-) 7,9
Piauí	2 007 738	1 985 605	(-) 22 133	(-) 1,1
Ceará	8 490 025	8 295 834	(-) 194 191	(-) 2,3
Rio Grande do Norte	2 161 643	2 087 327	(-) 74 316	(-) 3,4
Paraíba	2 477 534	2 354 692	(-) 122 842	(-) 5,0
Pernambuco	9 936 692	10 216 665	279 973	2,8
Alagoas	1 354 196	1 646 359	292 163	21,6
Sergipe	1 841 658	1 801 644	(-) 40 014	(-) 2,2
Bahia	10 026 766	9 645 753	(-) 381 013	(-) 3,8
Sudeste	77 013 602	75 091 730	(-) 1 921 872	(-) 2,5
Minas Gerais	21 657 836	21 265 722	(-) 392 114	(-) 1,8
Espírito Santo	9 568 409	9 661 613	93 204	1,0
Rio de Janeiro	1 062 443	1 013 635	(-) 48 808	(-) 4,6
São Paulo	44 724 914	43 150 760	(-) 1 574 154	(-) 3,5
Sul	62 388 888	63 040 545	651 657	1,0
Paraná	24 999 664	25 375 381	375 717	1,5
Santa Catarina	16 977 756	17 493 868	516 112	3,0
Rio Grande do Sul	20 411 468	20 171 296	(-) 240 172	(-) 1,2
Centro-Oeste	26 182 793	25 203 198	(-) 979 595	(-) 3,7
Mato Grosso do Sul	3 114 698	3 060 359	(-) 54 339	(-) 1,7
Mato Grosso	10 644 467	10 190 826	(-) 453 641	(-) 4,3
Goiás	11 539 628	11 152 013	(-) 387 615	(-) 3,4
Distrito Federal	884 000	800 000	(-) 84 000	(-) 9,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2011-2012.

Tabela 10 - Efetivo de galinhas e variação anual, por Grandes Regiões - 2008-2012

Anos	Efetivo de galinhas (cabeças)					
	Brasil		Grandes Regiões			
	Total	Variação anual (%)	Norte		Nordeste	
Total			Variação anual (%)	Total	Variação anual (%)	
2008	207 711 504	..	9 482 764	..	41 470 867	..
2009	208 871 491	0,6	9 074 193	(-) 4,3	40 386 011	(-) 2,6
2010	210 761 060	0,9	9 511 600	4,8	40 890 451	1,2
2011	216 219 543	2,6	9 828 278	3,3	40 805 982	(-) 0,2
2012	213 230 493	(-) 1,4	9 548 496	(-) 2,8	40 346 524	(-) 1,1

Anos	Efetivo de galinhas (cabeças)					
	Grandes Regiões					
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
Total	Variação anual (%)	Total	Variação anual (%)	Total	Variação anual (%)	
2008	74 786 243	..	61 844 988	..	20 126 642	..
2009	76 750 514	2,6	59 709 645	(-) 3,5	22 951 128	14,0
2010	76 010 597	(-) 1,0	60 473 054	1,3	23 875 358	4,0
2011	77 013 602	1,3	62 388 888	3,2	26 182 793	9,7
2012	75 091 730	(-) 2,5	63 040 545	1,0	25 203 198	(-) 3,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2008-2012.

As variações estaduais na produção de galinhas entre os anos de 2011 e 2012 podem ser visualizadas na Tabela 9. No Nordeste, foram registradas quedas absolutas importantes no Amazonas e no Pará. No Nordeste ocorreram quedas no alojamento de galinhas em praticamente todos os estados, à exceção de Pernambuco e Alagoas. No Sudeste, São Paulo foi o estado que capitaneou as quedas neste efetivo. No Sul, somente o Rio Grande do Sul registrou quedas no alojamento, mas compensadas pelos aumentos nos demais estados da região. No Centro-Oeste, todos os estados apresentaram queda no alojamento de galinhas.

Quanto à produção de ovos de galinha, a PPM 2012 computou uma produção de 3,473 bilhões de dúzias ou aumento de 2,3% sobre o registrado no ano de 2011. A China foi a grande produtora mundial de ovos de galinha no ano de 2011, enquanto o Brasil ocupava a sétima posição, segundo dados da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (Food and Agriculture Organization of the United Nations - FAO).

A produção de ovos de galinha concentrou-se, sobremaneira, no Sudeste do País (42,4%), tendo em São Paulo o grande produtor nacional do produto (25,8%) do total nacional. Na sequência destacou-se o Paraná, com 10,6% da produção e Minas Gerais com 10,5% (Tabela 11). Em termos municipais, destacaram-se Bastos (SP), Santa Maria de Jetibá (ES) e Itanhandu (MG).

Tabela 11 - Produção de ovos de galinha, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2012

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha			
	Quantidade (1 000 dúzias)	Participação (%)	Valor (1 000 R\$)	Preço da dúzia (R\$)
Brasil	3 473 021	-	7 461 767	2,15
Norte	120 678	3,5	378 984	3,14
Rondônia	10 769	0,3	38 717	3,60
Acre	4 539	0,1	15 098	3,33
Amazonas	65 949	1,9	164 163	2,49
Roraima	4 260	0,1	9 164	2,15
Pará	26 862	0,8	117 903	4,39
Amapá	53	0,0	135	2,55
Tocantins	8 246	0,2	33 804	4,10
Nordeste	526 562	15,2	1 545 776	2,94
Maranhão	7 922	0,2	32 966	4,16
Piauí	14 874	0,4	46 107	3,10
Ceará	127 023	3,7	375 100	2,95
Rio Grande do Norte	35 524	1,0	167 300	4,71
Paraíba	32 890	0,9	133 137	4,05
Pernambuco	169 088	4,9	454 385	2,69
Alagoas	28 326	0,8	69 949	2,47
Sergipe	28 061	0,8	85 809	3,06
Bahia	82 854	2,4	181 022	2,18
Sudeste	1 472 627	42,4	3 038 049	2,06
Minas Gerais	365 877	10,5	812 552	2,22
Espírito Santo	197 993	5,7	406 030	2,05
Rio de Janeiro	11 002	0,3	28 444	2,59
São Paulo	897 755	25,8	1 791 023	2,00
Sul	941 686	27,1	1 633 441	1,73
Paraná	368 868	10,6	630 170	1,71
Santa Catarina	247 798	7,1	417 581	1,69
Rio Grande do Sul	325 021	9,4	585 691	1,80
Centro-Oeste	411 468	11,8	865 517	2,10
Mato Grosso do Sul	40 974	1,2	77 947	1,90
Mato Grosso	178 974	5,2	344 970	1,93
Goiás	174 520	5,0	408 599	2,34
Distrito Federal	17 000	0,5	34 000	2,00

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2012.

O valor de produção de ovos de galinha teve aumento de 17,4% no comparativo 2012 e 2011. O maior preço do produto foi registrado no Rio Grande do Norte (R\$ 4,71) e o menor em Santa Catarina (R\$ 1,69) (Tabela 11). Salienta-se que, no caso de preços de ovos de galinha, não é feita a distinção entre ovos de incubação e consumo e ainda há a inclusão de ovos caipira, que têm maior preço relativamente ao comum, o que explica a grande variabilidade nos preços.

Codornas e produção de ovos de codorna

O efetivo de codornas foi de 16,436 milhões de unidades no ano de 2012. Com isto este efetivo teve aumento de 5,6% sobre o número registrado em 2011, sendo o único dentre as espécies investigadas pela PPM 2012, a apresentar crescimento.

A série brasileira dos últimos cinco anos do efetivo de codornas mostra que, embora apresente crescimento, ele tendeu a reduzir o ritmo, sobretudo no comparativo entre 2012 e 2011. Nota-se importante queda no Centro-Oeste do País, uma das regiões que vinha impulsionando o crescimento, junto com o Sudeste e, em parte, o Sul. A Região Sudeste foi a única a sustentar crescimento ao longo dos cinco anos em análise. O maior crescimento do efetivo nacional ocorreu no comparativo de 2009 e 2008, sendo influenciado pelos aumentos relativos nas Regiões Sul (77,5%) e Sudeste (29,6%) (Tabela 12).

Tabela 12 - Efetivo de codornas e variação anual, por Grandes Regiões - 2008-2012

Anos	Efetivo de codornas (cabeças)					
	Brasil		Grandes Regiões			
			Norte		Nordeste	
	Total	Variação anual (%)	Total	Variação anual (%)	Total	Variação anual (%)
2008	8 976 816	..	63 318	..	1 446 375	..
2009	11 485 093	27,9	64 782	2,3	1 334 360	(-) 7,7
2010	12 992 269	13,1	70 748	9,2	1 304 370	(-) 2,2
2011	15 567 634	19,8	68 222	(-) 3,6	1 300 509	(-) 0,3
2012	16 436 164	5,6	65 479	(-) 4,0	1 296 660	(-) 0,3

Anos	Efetivo de codornas (cabeças)					
	Grandes Regiões					
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
	Total	Variação anual (%)	Total	Variação anual (%)	Total	Variação anual (%)
2008	5 743 670	..	1 198 342	..	525 111	..
2009	7 441 300	29,6	2 127 157	77,5	517 494	(-) 1,5
2010	8 901 766	19,6	2 019 746	(-) 5,0	695 639	34,4
2011	10 313 914	15,9	2 908 988	44,0	976 001	40,3
2012	11 887 763	15,3	2 760 605	(-) 5,1	425 657	(-) 56,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2008-2012.

Pelos dados da PPM 2012, o efetivo encontrava-se bastante concentrado no Sudeste do País, tendo em São Paulo o maior reduto de produção de codornas (51,1%). O Espírito Santo veio na sequência com 11,0% do plantel. Santa Catarina veio na terceira posição com 9,2%. O crescimento ocorrido no comparativo entre 2012 e 2011 foi alavancado por aumento de alojamento em todos os estados do Sudeste, sobretudo em São Paulo, assim como no Sul, no Rio Grande do Sul. Importante redução do rebanho ocorreu no Distrito Federal, mas totalmente compensada pelos aumentos acima mencionados.

O município de Bastos (SP) foi o maior em alojamento de codornas, seguido por Iacri (SP) e Santa Maria de Jetibá (ES). Suas participações no total nacional foram, respectivamente, de 18,3%; 13,7% e 9,6% no ano de 2012.

A produção de ovos de codorna foi de 284,973 milhões de dúzias ao longo do ano de 2012, um incremento de 9,4% sobre o total obtido em 2011. Em termos de valor de produção, registrou-se neste item a maior variação anual dentre os produtos de origem animal investigados pela pesquisa (27,2%). Assim, o preço da dúzia de ovos de codorna passou de R\$ 0,83, em 2011, para R\$ 0,96, em 2012.

Em 2012, a produção de ovos de codorna concentrava-se no Estado de São Paulo (61,3%). A seguir, vieram Minas Gerais com 9,3% de participação e o Espírito Santo, 9,2%. Os principais municípios produtores não obstatamente estavam localizados em São Paulo, sendo, pela ordem, Bastos, Iacri e Parapuã.

A produção brasileira de ovos de codorna ao longo dos últimos cinco anos pode ser visualizada na Tabela 13. Ela se mostrou crescente neste período, muito embora mantendo ritmo decrescente de expansão. Verificou-se que a produção no Nordeste manteve queda em praticamente todos os anos desta série, exceto entre 2012 e 2011. Saltos de produção foram registrados no Norte entre os anos de 2009 e 2008, assim como no Centro-Oeste entre 2010 e 2009. No Sudeste e Sul, houve aumentos contínuos e sustentáveis ao longo dos cinco anos analisados nesta série.

Tabela 13 - Produção de ovos de codornas e variação anual, por Grandes Regiões - 2008-2012

Anos	Produção de ovos de codornas (1 000 dúzias)					
	Brasil		Grandes Regiões			
	Total	Variação anual (%)	Norte		Nordeste	
			Total	Variação anual (%)	Total	Variação anual (%)
2008	156 886	..	809	..	18 608	..
2009	192 346	22,6	1 134	40,2	17 642	(-) 5,2
2010	232 398	20,8	1 205	6,3	16 203	(-) 8,2
2011	260 401	12,0	1 220	1,2	15 524	(-) 4,2
2012	284 973	9,4	1 063	(-) 12,9	15 564	0,3

Anos	Produção de ovos de codornas (1 000 dúzias)					
	Grandes Regiões					
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
	Total	Variação anual (%)	Total	Variação anual (%)	Total	Variação anual (%)
2008	114 271	..	17 855	..	5 343	..
2009	148 145	29,6	20 172	13,0	5 253	(-) 1,7
2010	182 621	23,3	23 934	18,6	8 435	60,6
2011	209 606	14,8	26 363	10,1	7 688	(-) 8,9
2012	232 648	11,0	28 571	8,4	7 126	(-) 7,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2008-2012.

Ovinos e produção de lã

O efetivo de ovinos foi de 16,789 milhões de cabeças no ano de 2012. Este número indica uma redução deste tipo de rebanho de 5,0% relativamente a 2011. Puxaram esta queda as variações negativas registradas no Nordeste do País, principalmente nos Estados da Bahia, Pernambuco e Piauí; no Centro-Oeste, nos Estados de Mato Grosso e Goiás; e no Sudeste, em São Paulo (Tabela 14).

As maiores participações deste tipo de efetivo ocorreram no Nordeste do País (55,5%), ocorrendo a criação em todos os estados, com destaque para a Bahia (16,8%) e Ceará (12,3%). No Sul do País, houve a concentração de 30,0% da criação de ovinos, sendo que 24,4% do efetivo nacional estava no Rio Grande do Sul, segundo os dados de 2012.

Os municípios de Santana do Livramento, Alegrete e Quaraí, todos no Rio Grande do Sul, foram os maiores representantes nacionais na criação de ovinos.

A ovinocultura destina-se tanto à produção de lã quanto ao fornecimento de carne. Segundo os dados da PPM 2012, do total de ovinos 23,8% foram tosquiados ou serviram à produção de lã. A produção de lã foi de 11,994 mil toneladas em 2012 ou é o mesmo que dizer que houve aumento de 1,6% sobre o volume registrado em 2011. Em termos de valor de produção, a variação foi de 9,3% (Tabela 14). O preço do quilo do produto saiu a R\$ 6,22 em 2012 contra R\$ 5,78 em 2011. O preço do produto foi mais alto em Goiás (R\$ 15,33) e o menor em São Paulo (R\$ 2,61), considerando-se o preço médio de 2012.

Tabela 14 - Efetivo de ovinos, produção de lã e valor da produção, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2011-2012

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Efetivo de ovinos (cabeças)			Produção de lã (kg)			Valor da produção (1 000 R\$)		
	2011	2012	Variação anual (2012/2011) (%)	2011	2012	Variação anual (2012/2011) (%)	2011	2012	Variação anual (2012/2011) (%)
Brasil	17 668 063	16 789 492	(-) 5,0	11 805 479	11 993 999	1,6	68 229	74 571	9,3
Norte	627 563	598 643	(-) 4,6	-	-	-	-	-	-
Rondônia	147 103	141 972	-3,5	-	-	-	-	-	-
Acre	82 131	84 419	2,8	-	-	-	-	-	-
Amazonas	69 131	71 691	3,7	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	213 052	175 757	(-) 17,5	-	-	-	-	-	-
Amapá	2 602	2 416	(-) 7,1	-	-	-	-	-	-
Tocantins	113 544	122 388	7,8	-	-	-	-	-	-
Nordeste	10 112 726	9 325 885	(-) 7,8	-	-	-	-	-	-
Maranhão	231 348	233 530	0,9	-	-	-	-	-	-
Piauí	1 397 864	1 240 423	(-) 11,3	-	-	-	-	-	-
Ceará	2 142 567	2 071 096	(-) 3,3	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	587 096	558 563	(-) 4,9	-	-	-	-	-	-
Paraíba	447 406	374 081	(-) 16,4	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	1 856 351	1 652 883	(-) 11,0	-	-	-	-	-	-
Alagoas	209 117	209 527	0,2	-	-	-	-	-	-
Sergipe	168 801	173 422	2,7	-	-	-	-	-	-
Bahia	3 072 176	2 812 360	(-) 8,5	-	-	-	-	-	-
Sudeste	771 190	744 426	(-) 3,5	71 949	67 526	(-) 6,1	247	211	(-) 14,6
Minas Gerais	221 439	225 955	2,0	7 703	7 089	(-) 8,0	52	53	1,9
Espírito Santo	41 140	42 487	3,3	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	56 479	49 027	(-) 13,2	-	-	-	-	-	-
São Paulo	452 132	426 957	(-) 5,6	64 246	60 437	(-) 5,9	195	158	(-) 19,0
Sul	4 947 003	5 042 222	1,9	11 628 626	11 822 054	1,7	67 622	73 969	9,4
Paraná	643 591	638 923	(-) 0,7	603 238	601 558	(-) 0,3	1 956	2 004	2,5
Santa Catarina	303 115	307 651	1,5	268 296	274 151	2,2	736	773	5,0
Rio Grande do Sul	4 000 297	4 095 648	2,4	10 757 092	10 946 345	1,8	64 929	71 192	9,6
Centro-Oeste	1 209 581	1 078 316	(-) 10,9	104 904	104 419	(-) 0,5	360	392	8,9
Mato Grosso do Sul	497 631	498 064	0,1	103 914	103 571	(-) 0,3	348	379	8,9
Mato Grosso	474 581	377 904	(-) 20,4	-	-	-	-	-	-
Goiás	226 869	191 348	(-) 15,7	990	848	(-) 14,3	12	13	8,3
Distrito Federal	10 500	11 000	4,8	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2011-2012.

A produção de lã concentrava-se em sete estados. O Rio Grande do Sul foi o maior produtor nacional de lã, tomando por base o ano de 2012, respondendo por 91,3% de toda a produção nacional. O Paraná e Santa Catarina vieram na sequência com participações de 5,0% e de 2,3%, respectivamente. Ainda existiu produção de lã nos Estados de Minas Gerais e São Paulo, no Sudeste; e em Mato Grosso do Sul e Goiás, no Centro-Oeste. Os municípios de Santana do Livramento, Alegrete e Uruguaiana, todos no Rio Grande do Sul, detinham as maiores produções de lã. Os 55 primeiros municípios estavam localizados neste estado.

Equinos, bubalinos, asininos, muares e caprinos

O efetivo de equinos teve queda de 2,7% no comparativo entre os anos de 2012 e 2011. A Região Nordeste foi a que registrou a maior queda absoluta neste efetivo, representando em termos relativos (-4,7%). As quedas foram observadas de forma mais acentuada na Bahia e Pernambuco. O Centro-Oeste teve o mesmo percentual de queda regional (-4,7%), sendo registrada sobretudo em Mato Grosso e Goiás (Tabela 15).

A concentração deste rebanho deu-se no Sudeste (25,0%), com grande participação de Minas Gerais (14,6%) e no Nordeste do País (23,9%), com destaque para a Bahia (9,7%). Os municípios com os maiores efetivos de equinos foram Corumbá (MS), Santana do Livramento (RS) e Uruguaiana (RS).

O rebanho de bubalinos teve variação negativa de 1,3% em 2012 relativamente a 2011. A Região Norte teve a maior queda absoluta no Brasil, tendo grande influência da redução registrada no Pará. No Centro-Oeste, a queda registrada também foi importante, sobretudo no Estado de Goiás. O Sudeste, por sua vez, aumentou o rebanho em 8,2%, reflexos dos incrementos em Minas Gerais e São Paulo (Tabela 15). O rebanho de bubalinos concentrou-se sobremaneira no Pará (36,0%) e Amapá (20,1%), sendo os municípios de Chaves (PA), Soure (PA) e Cutias (AP) aqueles que mais alojaram esta espécie animal.

O plantel de asininos teve queda de 7,4% no comparativo entre os anos de 2012 e 2011. A queda absoluta foi fortemente alavancada pelo Nordeste, com peso significativo sobre o resultado nacional. Todos os estados desta região registraram queda, sendo esta mais acentuada nos Estados da Bahia (-9,3%) e Pernambuco (-22,7%) (Tabela 15). Bahia concentrou 25,6% do efetivo, Ceará 20,3% e Piauí, 12,7%. Os municípios de Feira de Santana (BA), Boa Viagem (CE) e Petrolina (PE) foram aqueles com os maiores efetivos de asininos em 2012.

O efetivo de muares teve queda nacional de 3,8%, sendo impulsionada por reduções registradas no Nordeste e no Norte do País. No Nordeste, todos os estados apresentaram queda no alojamento destes animais e de forma especial a Bahia (-5,9%) e Pernambuco (-13,5%). No Norte, o peso das quedas ficou sobre o Pará (-11,8%) acerca da variação nacional (Tabela 15). Bahia foi o estado com a maior concentração de muares (21,1%), seguido por Minas Gerais (12,6%) e Maranhão (8,1%). São Félix do Xingu (PA), Una (BA) e Barra da Estiva (BA) foram os municípios com os maiores efetivos de muares em 2012.

O efetivo de caprinos caiu 7,9% em 2012 comparativamente a 2011. Mais uma vez se destacou a importância da queda absoluta registrada no Nordeste sobre a variação nacional deste efetivo. Assim, Bahia (-11,5%), Pernambuco (-7,0%) e Paraíba (-18,5%) comandaram as quedas da região. No Norte, outra importante região, registrou-se queda relativa de 10,0%, tendo grande influência da redução ocorrida no Pará (-18,4%) (Tabela 15). Dois estados concentravam quase 50,0% do efetivo de caprinos do Brasil: Bahia com participação de 28,1% e Pernambuco, 20,7%. Os municípios de Floresta (PE), Casa Nova (BA) e Petrolina (PE) detinham os maiores efetivos em 2012.

Tabela 15 - Efetivo dos rebanhos de equinos, bubalinos, asininos, mueres e caprinos e variação anual, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2011-2012

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Efetivo dos rebanhos (cabeças)								
	Equinos			Bubalinos			Asininos		
	2011	2012	Variação anual (2012/2011) (%)	2011	2012	Variação anual (2012/2011) (%)	2011	2012	Variação anual (2012/2011) (%)
Brasil	5 510 601	5 363 185	(-) 2,7	1 278 075	1 261 922	(-) 1,3	974 688	902 716	(-) 7,4
Norte	775 398	756 604	(-) 2,4	820 133	808 883	(-) 1,4	38 083	33 452	(-) 12,2
Rondônia	169 585	175 484	3,5	5 848	5 626	(-) 3,8	2 615	2 329	(-) 10,9
Acre	68 114	65 301	(-) 4,1	2 584	2 457	(-) 4,9	866	832	(-) 3,9
Amazonas	13 685	15 678	14,6	81 851	83 047	1,5	671	658	(-) 1,9
Roraima	30 276	28 349	(-) 6,4	320	435	35,9	-	-	-
Pará	297 082	270 658	(-) 8,9	485 033	454 079	(-) 6,4	17 064	14 137	(-) 17,2
Amapá	5 683	5 436	(-) 4,3	235 549	254 046	7,9	538	566	5,2
Tocantins	190 973	195 698	2,5	8 948	9 193	2,7	16 329	14 930	(-) 8,6
Nordeste	1 342 489	1 279 148	(-) 4,7	125 692	122 263	(-) 2,7	877 288	812 467	(-) 7,4
Maranhão	173 739	173 926	0,1	82 650	81 184	(-) 1,8	102 203	100 295	(-) 1,9
Piauí	109 936	106 538	(-) 3,1	657	671	2,1	119 054	115 035	(-) 3,4
Ceará	138 720	136 071	(-) 1,9	2 076	1 827	(-) 12,0	193 380	183 536	(-) 5,1
Rio Grande do Norte	45 100	44 454	(-) 1,4	2 547	2 201	(-) 13,6	51 448	50 887	(-) 1,1
Paraíba	48 284	44 758	(-) 7,3	724	933	28,9	40 557	36 655	(-) 9,6
Pernambuco	139 111	123 843	(-) 11,0	8 316	7 886	(-) 5,2	93 020	71 945	(-) 22,7
Alagoas	57 982	58 122	0,2	1 116	1 152	3,2	11 018	11 276	2,3
Sergipe	73 712	73 385	(-) 0,4	435	486	11,7	12 331	12 154	(-) 1,4
Bahia	555 905	518 051	(-) 6,8	27 171	25 923	(-) 4,6	254 277	230 684	(-) 9,3
Sudeste	1 344 629	1 339 572	(-) 0,4	134 016	144 986	8,2	40 486	38 423	(-) 5,1
Minas Gerais	787 129	785 277	(-) 0,2	49 141	56 137	14,2	28 010	26 598	(-) 5,0
Espírito Santo	73 489	74 916	1,9	3 013	3 600	19,5	1 789	1 795	0,3
Rio de Janeiro	115 178	120 572	4,7	6 114	6 362	4,1	2 543	2 474	(-) 2,7
São Paulo	368 833	358 807	(-) 2,7	75 748	78 887	4,1	8 144	7 556	(-) 7,2
Sul	924 798	917 093	(-) 0,8	118 842	113 192	(-) 4,8	4 451	4 382	(-) 1,6
Paraná	331 689	325 837	(-) 1,8	26 523	24 502	(-) 7,6	1 805	1 710	(-) 5,3
Santa Catarina	120 331	122 565	1,9	14 698	13 898	(-) 5,4	916	925	1,0
Rio Grande do Sul	472 778	468 691	(-) 0,9	77 621	74 792	(-) 3,6	1 730	1 747	1,0
Centro-Oeste	1 123 287	1 070 768	(-) 4,7	79 392	72 598	(-) 8,6	14 380	13 992	(-) 2,7
Mato Grosso do Sul	339 136	338 093	(-) 0,3	15 277	15 141	(-) 0,9	3 960	3 947	(-) 0,3
Mato Grosso	350 001	319 294	(-) 8,8	16 148	19 340	19,8	4 569	4 423	(-) 3,2
Goiás	426 950	401 381	(-) 6,0	47 437	37 377	(-) 21,2	5 803	5 444	(-) 6,2
Distrito Federal	7 200	12 000	66,7	530	740	39,6	48	178	270,8

Tabela 15 - Efetivo dos rebanhos de equinos, bubalinos, asininos, mueres e caprinos e variação anual, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2011-2012

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Efetivo dos rebanhos (cabeças)					
	Muales			Caprinos		
	2011	2012	Varição anual (2012/2011) (%)	2011	2012	Varição anual (2012/2011) (%)
Brasil	1 269 403	1 221 756	(-) 3,8	9 386 316	8 646 463	(-) 7,9
Norte	196 000	183 468	(-) 6,4	165 264	148 693	(-) 10,0
Rondônia	28 015	29 261	4,4	19 238	15 923	(-) 17,2
Acre	7 576	7 522	(-) 0,7	17 628	17 203	(-) 2,4
Amazonas	947	932	(-) 1,6	21 488	22 599	5,2
Roraima	-	-	-	7 433	7 622	2,5
Pará	105 711	93 190	(-) 11,8	73 370	59 895	(-) 18,4
Amapá	1 166	1 176	0,9	2 894	2 891	(-) 0,1
Tocantins	52 585	51 387	(-) 2,3	23 213	22 560	(-) 2,8
Nordeste	613 754	584 962	(-) 4,7	8 538 290	7 841 373	(-) 8,2
Maranhão	100 190	98 563	(-) 1,6	369 450	369 201	(-) 0,1
Piauí	29 068	28 460	(-) 2,1	1 381 949	1 285 033	(-) 7,0
Ceará	81 161	80 206	(-) 1,2	1 044 998	1 024 255	(-) 2,0
Rio Grande do Norte	20 997	20 587	(-) 2,0	406 616	383 971	(-) 5,6
Paraíba	21 637	19 854	(-) 8,2	580 867	473 184	(-) 18,5
Pernambuco	48 584	42 044	(-) 13,5	1 925 778	1 791 422	(-) 7,0
Alagoas	18 445	17 991	(-) 2,5	67 908	67 471	(-) 0,6
Sergipe	19 006	18 931	(-) 0,4	18 906	19 629	3,8
Bahia	274 666	258 326	(-) 5,9	2 741 818	2 427 207	(-) 11,5
Sudeste	233 338	232 418	(-) 0,4	225 643	220 852	(-) 2,1
Minas Gerais	156 788	154 452	(-) 1,5	112 982	114 682	1,5
Espírito Santo	15 435	15 390	(-) 0,3	17 484	17 930	2,6
Rio de Janeiro	14 571	14 989	2,9	29 752	28 969	(-) 2,6
São Paulo	46 544	47 587	2,2	65 425	59 271	(-) 9,4
Sul	45 528	43 985	(-) 3,4	342 844	333 656	(-) 2,7
Paraná	40 379	39 132	(-) 3,1	185 206	176 130	(-) 4,9
Santa Catarina	1 918	1 965	2,5	58 326	57 243	(-) 1,9
Rio Grande do Sul	3 231	2 888	(-) 10,6	99 312	100 283	1,0
Centro-Oeste	180 783	176 923	(-) 2,1	114 275	101 889	(-) 10,8
Mato Grosso do Sul	46 268	46 046	(-) 0,5	39 556	37 927	(-) 4,1
Mato Grosso	93 161	90 759	(-) 2,6	33 612	26 281	(-) 21,8
Goiás	41 194	39 394	(-) 4,4	40 307	36 881	(-) 8,5
Distrito Federal	160	724	352,5	800	800	0,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2011-2012.

Coelhos

O efetivo de coelhos foi aquele que mais apresentou queda dentre aqueles investigados pela PPM 2012. A queda foi de 12,4% no comparativo entre 2012 e 2011, tendo o registro de 204,831 mil animais no ano-base.

O Rio Grande do Sul detém 40,9% do efetivo de coelhos nacional, seguido por Santa Catarina (18,3%) e Paraná (16,5%). Em termos municipais, tinha-se os municípios de Dois Irmãos (RS), Mogi das Cruzes (SP) e Santa Maria (RS) como os principais detentores de coelhos.

Mel

A produção de mel de abelha teve redução de 19,3% entre os anos de 2011 e 2012. A variação no valor de produção também foi negativa (-3,6%), mas proporcionalmente menor, isto porque houve o aumento dos preços do produto que passaram de R\$ 5,96 o quilo, em 2011, para R\$ 7,11, em 2012. Ressalta-se a grande queda de produção nos estados do Nordeste do País, sobretudo no Piauí, Ceará, Pernambuco e Bahia. As Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste aumentaram suas produções em 2012, mas em volume insuficiente para compensar as quedas do Nordeste e do Norte do País.

Os Estados do Rio Grande do Sul (20,2%), Paraná (16,4%) e Santa Catarina (13,1%) foram aqueles com maiores produções de mel em 2012. Não obstante, os três municípios com as maiores produções estão localizados no Sul: Bom Retiro (SC); Ortigueira (PR); e Içara (SC).